

ANÁLISES DE LIVROS

PARALISIA CEREBRAL. NEUROLOGIA. ORTOPEDIA. REABILITAÇÃO. SEGUNDA EDIÇÃO. LUIZ FERNANDO FONSECA, CÉSAR LUIZ ANDRADE DE LIMA. UM VOLUME COM 658 PÁGINAS. RIO DE JANEIRO, 2008: MEDBOOK (www.medbookeditora.com.br).

Nesta segunda edição manteve-se a divisão em três áreas que nos detalhes interessam três diferentes tipos de especialistas, mas que no conjunto geral fornecem aos especialistas os dados necessários para participar efetivamente da abordagem multidisciplinar que o paciente com paralisia cerebral (PC) exige.

A parte relativa ao neurologista é ao mesmo tempo informativa para o neurologista infantil que se prepara para a certificação e esquematizada para auxiliar na atualização das aulas ministradas em cursos de graduação (Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia ocupacional). São particularmente interessantes os enfoques relativos ao tratamento medicamentoso sintomático para alguns dos distúrbios e à aplicação da toxina botulínica. Também é muito boa a qualidade da reprodução de neuroimagens. A parte relativa ao ortopedista é rica em detalhes técnicos e também é fundamental para que o neurologis-

ta se sinta seguro em discutir as indicações cirúrgicas. Finalmente, a parte de reabilitação traz uma análise crítica das diferentes metodologias empregadas, simplifica o conhecimento necessário sobre as indicações de órteses e orienta bem sobre como promover a inclusão escolar, social e profissional do paciente que é, em última instância, o objetivo primordial do tratamento. É também louvável a preocupação com o suporte que deve ser dado aos familiares e à obtenção da melhor qualidade de vida possível para pacientes e cuidadores. Considero o livro excelente quanto ao conteúdo e à forma, bem como completo para esclarecer as dúvidas dos diferentes profissionais, não somente nos grandes centros como também nas áreas com menor disponibilidade de recursos.

Umbertina Conti Reed

STUTTER. MARC SHELL. ISBN 0-674-01937-7. UM VOLUME (14 × 21 CM) COM 341 PÁGINAS. CAMBRIDGE, MASSACHUSETTS, 2005: HARVARD UNIVERSITY PRESS (79 GARDEN STREET, CAMBRIDGE, MASS 02138 USA).

Este livro trata extensivamente, mas incompletamente de gagueira, uma condição neuropsiquiátrica da que o autor sofre durante todos os seus 58 anos. Ele é professor de literatura comparativa na Universidade Harvard, mas a sua quase obsessiva preocupação com a gagueira faz dele uma autoridade neste assunto. Este volume fala pouco de tratamento, talvez devido à incapacidade do autor de resolver a sua própria gagueira. Todavia, a matéria deste livro é fascinante para neurologistas, psiquiatras, ou outros profissionais que têm um interesse nesta condição.

A gagueira é uma condição cheia de contradições. Como o professor Shell indica, o escritor Somerset Maugham e o novelista Henry James gaguejaram quando eles falavam inglês, mas falavam perfeitamente quando eles falavam francês. O filósofo Frederick Nietzsche, como todos os gogos, gaguejou quando ele falou, mas não quando ele cantou. Nós, ou autores desta análise do livro tivemos um paciente com 20 anos de idade que gaguejou tanto que foi doloroso entrevistá-lo, mas quando ele passou um mês numa cidade 2.000 Km distante da sua cidade local, ele ficou completamente livre deste problema; nós confirmamos isso com telefonemas para pessoas

na cidade distante. Voltando para a sua cidade local, ele voltou a gaguejar.

Gagueira é bem mais comum em rapazes do que em garotas, é muito mais comum em rapazes sinistros do que destros, e dois terços dos gogos têm antepassados gogos. Até 3 por cento de crianças passam alguns meses ou anos gaguejando, mas a grande maioria recuperam-se sem ou com tratamento antes da adolescência. Mais ou menos um em cada 200 adolescentes e adultos gagueja, e a maioria tem este problema durante o resto das suas vidas. Existem assim mais ou menos 500.000 gogos no Brasil. Tratamento de crianças com fonoaudiólogos em geral tem sucesso, mas o autor deste livro diz que não é claro se estas crianças recuperam-se devido ao tratamento ou meramente durante o tratamento.

O número de livros ou artigos que o autor cita sobre este assunto é impressionante. Ele dedica uma metade do livro a três gogos famosos – Moisés, Hamlet e a estrela americana de filmes Marilyn Monroe. Shell deduz que Moisés falou ao povo Hebreu pelo seu irmão Aaron porque ele gaguejou severamente e as evidências que ele apresenta é convincente. Ele apresenta muitas evidências